

Lista 4

Comentários de V.R. Pode ver que o índice de duas variedades complexas (que sempre são orientáveis) de dimensões complementares é sempre 1.

Problem 1 Para $k = \mathbb{R}$ ou \mathbb{C} , seja $f : kP^n \longrightarrow \mathbb{R}$ definida por

$$f([z_0 : \dots : z_n]) = \frac{\sum_{j=0}^n j |z_j|^2}{\sum_{j=0}^n |z_j|^2}.$$

Prove que f é uma função de Morse e calcule o índice de todos os pontos críticos de f para $k = \mathbb{R}$ e $k = \mathbb{C}$.

Solution. (Caso $k = \mathbb{R}$.) Fixe $r \in \{0, 1, 2, \dots, n\}$. Consideremos a carta coordenada $\varphi_r([x_0 : \dots : x_n]) = (x_0, \dots, \hat{x}_r, \dots, x_n)$ definida em $U_r = \{x_r \neq 0\} = \{x_r = 1\}$. Nossa função fica

$$f \circ \varphi_r^{-1}(x_0, \dots, \hat{x}_r, \dots, x_n) = \frac{r + \sum_{i \neq r} i x_i^2}{1 + \sum_{i \neq r} x_i^2}$$

Para facilitar notação defina $\vec{x} := (x_0, \dots, x_{r-1}, 1, x_{r+1}, \dots, x_n)$. A nossa função se escreve como

$$(f \circ \varphi_r^{-1})(x_0, \dots, \hat{x}_r, \dots, x_n) = \frac{r + \sum_{i \neq r} i x_i^2}{\|\vec{x}\|^2}$$

Derivemos:

$$\begin{aligned} \frac{\partial}{\partial x_i} (f \circ \varphi_r^{-1}) &= \frac{\|\vec{x}\|^2 \cdot 2i x_i - \frac{\partial \|\vec{x}\|^2}{\partial x_i} (r + \sum_{j \neq r} j x_j^2)}{\|\vec{x}\|^4} \\ &= 2x_i \cdot \frac{i \|\vec{x}\|^2 - (r + \sum_{j \neq r} j x_j^2)}{\|\vec{x}\|^4} \end{aligned}$$

É claro que se $x_i = 0$ para toda i temos um ponto crítico, i.e. em $\vec{0} \in \mathbb{R}^n$.

Note que não podemos ter outros pontos críticos...

Se tivéssemos um índice só em que $x_k \neq 0$, a parcial respeito a essa variável não se anula. Assim, para ter um ponto crítico distinto de $\vec{0}$ é necessário que as coordenadas em pelo menos dois índices k e k' foram distintas de zero. Porém, nesse caso a parcial respeito de alguma delas não se anula (falta argumentar).

Derivando de novo e avaliando em $\vec{0}$:

$$\frac{\partial^2}{\partial x_i \partial x_j} (f \circ \varphi_r^{-1}) \Big|_{\vec{0}} = 2\delta_{ij}(i - r), \quad r \neq i, j$$

Isso fica pela regra do produto: obtemos a derivada de $2x_i$ multiplicada pelo quociente, somado com $2x_i$ multiplicado pela derivada do quociente. É só notar que, por um lado, a derivada de $2x_i$ respeito de x_j é $2\delta_{ij}$ e o quociente avaliado em $\vec{0}$ da $i - r$. Por outro lado, a derivada do quociente em $\vec{0}$ se anula.

Então a matriz de segundas derivadas fica

$$2 \begin{pmatrix} -r & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & 1-r & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & 0 & 2-r & \cdots & 0 \\ \vdots & & & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & n-r \end{pmatrix}$$

que é não singular. Ela tem r autovalores negativos. Concluimos que os pontos $[\underbrace{1}_{r\text{-th place}} : \dots : 0]$ são críticos de índice r para cada $r = 0, \dots, n$.

(Caso $k = \mathbb{C}$.) Fixe $r \in \{0, 1, 2, \dots, n\}$. Consideremos a carta coordenada $\varphi_r([z_0 : \dots : z_n]) = (z_0, \dots, \hat{z}_r, \dots, z_n)$ definida em $U_r = \{z_r \neq 0\} = \{z_r = 1\}$. Nossa função fica

$$f \circ \varphi_r^{-1}(z_0, \dots, \hat{z}_r, \dots, z_n) = \frac{r + \sum_{i \neq r} iz_i \bar{z}_i}{1 + \sum_{i \neq r} z_i \bar{z}_i}$$

Para facilitar notação defina $\vec{z} := (z_0, \dots, z_{r-1}, 1, z_{r+1}, \dots, z_n)$. A nossa função se escreve como

$$(f \circ \varphi_r^{-1})(z_0, \dots, \hat{z}_r, \dots, z_n) = \frac{r + \sum_{i \neq r} iz_i \bar{z}_i}{\|\vec{z}\|^2}$$

Derivemos:

$$\begin{aligned} \frac{\partial}{\partial z_i}(f \circ \varphi_r^{-1}) &= \frac{\|\vec{z}\|^2 \cdot 2i\bar{z}_i - \frac{\partial \|\vec{z}\|^2}{\partial z_i} (r + \sum_{j \neq r} iz_j \bar{z}_j)}{\|\vec{z}\|^4} \\ &= 2\bar{z}_i \cdot \frac{i\|\vec{z}\|^2 - (r + \sum_{j \neq r} jz_j \bar{z}_j)}{\|\vec{z}\|^4} \end{aligned}$$

E analogamente

$$\frac{\partial}{\partial \bar{z}_i}(f \circ \varphi_r^{-1}) = 2z_i \cdot \frac{i\|\vec{z}\|^2 - (r + \sum_{j \neq r} jz_j \bar{z}_j)}{\|\vec{z}\|^4}$$

Como antes, a derivada só pode ser zero quando $z_i = 0 \iff \bar{z}_i = 0 \forall i$, i.e. no ponto $\vec{0} \in \mathbb{C}^n$.

Para calcular a Hessiana note que as parciais cruzadas $\frac{\partial^2}{\partial z_i \partial \bar{z}_j}$ são as únicas que podem sobreviver! De fato, quando derivamos de novo y avaliamos em $\vec{0}$,

$$\frac{\partial^2}{\partial z_i \partial \bar{z}_j}(f \circ \varphi_r^{-1}) \Big|_{\vec{0}} = \frac{\partial^2}{\partial \bar{z}_i \partial z_j}(f \circ \varphi_r^{-1}) \Big|_{\vec{0}} = 0$$

e

$$\frac{\partial^2}{\partial z_i \partial \bar{z}_j} (f \circ \varphi_r^{-1}) \Big|_{\bar{0}} = \frac{\partial^2}{\partial \bar{z}_i \partial z_j} (f \circ \varphi_r^{-1}) \Big|_{\bar{0}} = 2\delta_{ij}(i - r), \quad r \neq i, j$$

Essa matriz é

$$2 \left(\begin{array}{ccccc|ccccc} & & & & & -r & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ & & & & & 0 & 1-r & 0 & \cdots & 0 \\ & & & & & 0 & 0 & 2-r & \cdots & 0 \\ & & & & & \vdots & & & \ddots & \vdots \\ & & & & & 0 & 0 & 0 & \cdots & n-r \\ \hline -r & 0 & 0 & \cdots & 0 & & & & & \\ 0 & 1-r & 0 & \cdots & 0 & & & & & \\ 0 & 0 & 2-r & \cdots & 0 & & & & & \\ \vdots & & & \ddots & \vdots & & & & & \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & n-r & & & & & \end{array} \right)$$

que é não singular. Vemos que, como no caso real, os pontos $[0 : \dots : \underbrace{1}_{r\text{-th place}} : \dots : 0]$ são críticos não degenerados, só que agora de índice $2r$. \square

Problema 2 Seja m um número inteiro positivo $f : \mathbb{CP}^1 \rightarrow \mathbb{R}$ definida por

$$f([z_0 : z_1]) = \frac{|z_0^m + z_1^m|^2}{(|z_0|^2 + |z_1|^2)^m}.$$

Determine para quais valores de m a função f é de Morse e calcule o índice de todos os seus pontos críticos.

Proof. Considere a carta $\varphi_0 : \{z_0 = 1\} \subset \mathbb{CP}^1 \rightarrow \mathbb{C}, [1 : z] \mapsto z$. Como $z \in \mathbb{C}$ realmente é $r(\cos \theta, \sin \theta)$ para $r \geq 0, \theta \in [0, 2\pi)$, nossa função fica

$$\begin{aligned} f \circ \varphi_0^{-1}(z) &= \frac{|(1, 0) + r^m (\cos(\theta m), \sin(\theta m))|^2}{(1 + r^2)^m} \\ &= \frac{|(1 + r^m \cos(\theta m), r^m \sin(\theta m))|^2}{(1 + r^2)^2} \\ &= \frac{(1 + r^m \cos(\theta m))^2 + r^{2m} \sin^2(\theta m)}{(1 + r^2)^m} \\ &= \frac{1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m} \cos^2(\theta m) + r^{2m} \sin^2(\theta m)}{(1 + r^2)^m} \\ &= \frac{1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m}}{(1 + r^2)^m} \end{aligned}$$

Agora derivamos, primeiro respeito a θ :

$$\frac{\partial}{\partial \theta}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1+r^2)^m \cdot 2r^m (-\sin(\theta m)m)}{(1+r^2)^{2m}}$$

que vai se anular quando $\sin(\theta m) = 0$, i.e. $\theta = 0, \pi$, ou quando $r = 0$.

Agora derivamos respeito a r :

$$\frac{\partial}{\partial r}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1+r^2)^m \cdot (2\cos(\theta m)m r^{m-1} + 2m r^{2m-1}) - m(1+r^2)^{m-1} \cdot 2r \cdot (1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m})}{(1+r^2)^{2m}}$$

Como precisamos que no ponto que buscamos $\theta = 0, \pi$, concluímos que $\cos(\theta m)$ pode ser 1 ou -1 . Então temos

$$\frac{\partial}{\partial r}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1+r^2)^m \cdot (2(\pm 1)m r^{m-1} + 2m r^{2m-1}) - m(1+r^2)^{m-1} 2r \cdot (1 + 2r^m (\pm 1) + r^{2m})}{(1+r^2)^{2m}}$$

Para que isso seja 0 preciso que o numerador se anule. Então me interessa

$$\begin{aligned} (1+r^2)^m \cdot (2(\pm 1)m r^{m-1} + 2m r^{2m-1}) &= m(1+r^2)^{m-1} 2r \cdot (1 + 2r^m (\pm 1) + r^{2m}) \\ \iff \\ 2mr(1+r^2)^m \cdot (\pm r^{m-2} + r^{2m-2}) &= 2mr(1+r^2)^{m-1} (1 \pm 2r^m + r^{2m}) \\ \iff \\ (1+r^2)(\pm r^{m-2} + r^{2m-2}) &= 1 \pm 2r^m + r^{2m} \\ \iff \\ (\pm r^{m-2} + r^{2m-2}) + (\pm r^m + \cancel{r^{2m}})^0 &= 1 \pm 2r^m + \cancel{r^{2m}}^0 \\ \iff \\ \pm r^{m-2} + r^{2m-2} \pm r^m &= 1 \pm 2r^m \\ \iff \\ r^{2m-2} \pm r^m \mp 2r^m \pm r^{m-2} - 1 &= 0 \\ \iff \\ r^{2m-2} \mp r^m \pm r^{m-2} - 1 &= 0 \quad (*) \end{aligned}$$

Então $(*)$ é a condição que deve satisfazer r num ponto crítico. (Lembre que a condição para θ é ser igual a $0, \pi$.) Note que os signos em $(*)$ dependem não só da escolha de θ , senão também de m , pois quando m é par o signo é positivo porque obtemos um cosseno avaliado num múltiplo de 2π .

Pronto, vamos ver o que acontece para distintos valores de m . Primeiro note que 0 (que corresponde com o ponto $[1 : 0] \in \mathbb{CP}^1$) sempre é um ponto crítico.

Para $m = 1$ obtemos

$$(*)|_{m=1} = \cancel{r} \mp r \pm r^{-1} \cancel{1} = 0$$

que se cumpre quando $z = 1$ ou -1 (como número complexo).

Para $m = 2$ temos

$$(*)|_{m=2} = r^2 \mp r^2 + \cancel{1} \cancel{1} = 0$$

que no caso positivo a única solução é zero. No caso negativo a equação fica trivial, de forma que não temos restrições em r , concluindo que o eixo real é tudo de pontos críticos, que portanto não são isolados.

Para $m = 3$,

$$(*)|_{m=3} = r^4 \mp r^3 \pm r - 1 = 0$$

E aí já não sei. Então vou calcular a Hessiana. Primeiro quero derivar a parcial respeito a θ que já tinha calculado, que boto de novo para facilitar a leitura:

$$\frac{\partial}{\partial \theta}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1 + r^2)^m \cdot 2r^m \left(-\sin(\theta m)m \right)}{(1 + r^2)^{2m}} \quad (1)$$

Primeiro respeito a θ :

$$\frac{\partial^2}{\partial \theta \partial \theta}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1 + r^2)^{2m} (1 + r^2)^m \cdot 2r^m \left(-\cos(\theta m)m^2 \right)}{(1 + r^2)^{4m}}$$

Tendo em mente que $z = 0$ é ponto crítico para toda m , vamos notando que essa derivada se anula em $z = 0$. Para calcular a parcial respeito a r vou calcular primeiro a derivada do numerador da eq. (1), excluindo o seno (que é constante):

$$\frac{\partial}{\partial r}(1 + r^2)^m \cdot 2r^m m = m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2r \cdot 2r^m m + (1 + r^2)^m \cdot 2m^2 r^{m-1} \quad (2)$$

Agora sim, denotado a eq. (2) como (2),

$$\frac{\partial^2}{\partial \theta \partial r}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{-(1 + r^2)^{2m} \sin(\theta m) - 2m(1 + r^2)^{2m-1} \cdot 2r \cdot \left(-(1 + r^2)^m \cdot 2r^m \sin(\theta m)m \right)}{(1 + r^2)^{4m}}$$

Lembre que devemos pegar θ tal que $\sin(\theta m) = 0$, e desse modo a parcial cruzada se anula para toda m . Então fica que $z = 0$ é degenerado para toda m !

Por último vou tentar derivar a derivada parcial respeito a r que já tinha calculado, i.e.:

$$\begin{aligned} \frac{\partial}{\partial r}(f \circ \varphi_0^{-1}) = \\ \frac{(1 + r^2)^m \cdot \left(2\cos(\theta m)m r^{m-1} + 2m r^{2m-1} \right) - m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2r \cdot \left(1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m} \right)}{(1 + r^2)^{2m}} \end{aligned} \quad (3)$$

Primeiro derivo o numerador por separado. Vamos definir

$$(1 + r^2)^m \cdot (2 \cos(\theta m) m r^{m-1} + 2 m r^{2m-1}) \quad (4)$$

$$m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2r \cdot (1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m}) (1 + r^2)^{2m} \quad (5)$$

Então fica que o numerador é simplesmente (4)–(5). Para derivá-lo vou fazer

$$\begin{aligned} \frac{\partial}{\partial r} (4) &= m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2r (2 \cos(\theta m) m r^{m-1} + 2 m r^{2m-1}) \\ &\quad + (1 + r^2)^m \cdot 2 \cos(\theta m) m(m-1) r^{m-2} + 2m(2m-1) r^{2m-2} \end{aligned} \quad (6)$$

E depois

$$\begin{aligned} \frac{\partial}{\partial r} (5) &= (m(m-1)(1 + r^2)^{m-2} \cdot 2r \cdot 2r + m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2) \cdot (1 + 2r^m \cos(\theta m) + r^{2m}) \\ &\quad + (m(1 + r^2)^{m-1} \cdot 2r) \cdot (2 \cos(\theta m) m r^{m-1} + 2 m r^{2m-1}) \end{aligned} \quad (7)$$

Talvez isso foi o mais difícil. Agora podemos escrever a derivada do numerador como (6) – (7). Segue que

$$\frac{\partial^2}{\partial r^2} (f \circ \varphi_0^{-1}) = \frac{(1 + r^2)^{2m} ((6) - (7)) - 2m(1 + r^2)^{2m-1} \cdot 2r ((4) - (5))}{(1 + r^2)^{4m}} \quad (8)$$

Queremos saber se isso vale zero em $z = 1$ ou -1 quando $m = 1$, porque esses são pontos críticos. Então substituímos nas eqs. (4) to (7) para obter \square

Problem 3 Assumindo a classificação das superfícies compactas sem bordo, classifique as superfícies compactas com bordo a menos de difeomorfismo.

Solution. Primeiro lembrar que o esquema da prova é assim: começamos com uma variedade compacta (neste caso com bordo). Ela admite uma função de Morse (por exemplo, a função altura resposito a alguma coordenada depois de mergulhar a variedade dentro de algum \mathbb{R}^N), que podemos ajeitar essa função para que os pontos críticos não estejam no bordo, que cada valor crítico corresponda a um único ponto crítico, que os pontos críticos estejam em ordem por índice, e talvez alguma outra propriedade que se me escapa. Algumas delas (com certeza as primeiras duas) foram provadas em aula, quanto outras só comentadas.

Isso faz possível classificar a nossa variedade compacta com bordo a menos de difeomorfismo mediante o análise dos índices dos pontos críticos que tem aquela função de Morse. Daí usamos a construção feita em aula que classifica os pontos críticos de acordo ao handle attachment. \square

Problema 4 Seja $m < n$ e sejam $\mathbb{CP}^m \hookrightarrow \mathbb{CP}^n$ e $\mathbb{CP}^{n-m} \hookrightarrow \mathbb{CP}^n$ as inclusões naturais. Prove que $I(\mathbb{CP}^m, \mathbb{CP}^{n-m}) = 1$, onde um espaço projetivo complexo tem a orientação induzida como quociente de uma esfera de dimensão ímpar. Mostre que vale um resultado similar para espaços projetivos reais usando a versão mod 2 de I .

Solution. The natural embeddings are

$$\begin{aligned} i_1 : \mathbb{CP}^m &\longrightarrow \mathbb{CP}^n \\ [z_0 : z_1 : \dots : z_m] &\longmapsto [z_0 : z_1 : \dots : z_m : 0 : \dots : 0] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} i_2 : \mathbb{CP}^{n-m} &\longrightarrow \mathbb{CP}^n \\ [z_m : z_{m+1} : \dots : z_n] &\longmapsto [0 : \dots : 0 : z_m : z_{m+1} : \dots : z_n] \end{aligned}$$

which clearly intersect at the point $p := [0 : \dots : 0 : z_m : 0 : \dots : 0]$.

Notice that this intersection is transversal, which may be seen in the local coordinate chart $U_m = \{z_m \neq 0\}$ of \mathbb{CP}^n , where the tangent spaces of \mathbb{CP}^m and \mathbb{CP}^{n-m} are embedded with trivial intersection. Further, by dimensional reasons we see that the condition of transversality is satisfied.

To compute the intersection index we check whether the base obtained from an oriented base of \mathbb{CP}^m along with an oriented base of \mathbb{CP}^{n-m} give an oriented base of \mathbb{CP}^n . This becomes immediate looking, again, at the chart $U_m = \{z_m \neq 0\}$ of \mathbb{CP}^n , where the union of the oriented bases of \mathbb{CP}^m and \mathbb{CP}^{n-m} is the canonical choice of oriented basis for \mathbb{CP}^n .

For the real case we can't use oriented intersection number because \mathbb{RP}^n is not orientable for even n . But the reasoning is very similar. The natural embeddings are

$$\begin{aligned} i_1 : \mathbb{RP}^m &\longrightarrow \mathbb{RP}^n \\ [x_0 : x_1 : \dots : x_m] &\longmapsto [x_0 : x_1 : \dots : x_m : 0 : \dots : 0] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} i_2 : \mathbb{RP}^{n-m} &\longrightarrow \mathbb{RP}^n \\ [x_m : x_{m+1} : \dots : x_n] &\longmapsto [0 : \dots : 0 : x_m : x_{m+1} : \dots : x_n] \end{aligned}$$

which clearly intersect at the point $p := [0 : \dots : 0 : x_m : 0 : \dots : 0]$.

Now we don't need to check the orientations of the bases, but barely count the number of intersection points, which as we have said is 1.

□